

INTRODUÇÃO

O presente estudo surge na continuidade de um encontro que tivemos, em 1993, com o saudoso Dr. Emílio Pires, Secretário Geral do Conselho Nacional de Educação.

Nessa altura, sugeriu que realizássemos um estudo sobre a Educação Pré-escolar, mas o facto de a minha equipa da Faculdade e eu estarmos muito ocupados com o Estudo Internacional sobre Cuidados e Educação para Crianças de Idade Pré-escolar (E.I.C.E.C.I.P./I.C.C.E.*) não permitiu que assumíssemos tal compromisso. Foi o Professor João Formosinho que se encarregou de realizar tal estudo para o CNE.

Posteriormente, e já em 1994, o então Presidente do CNE, Professor Marçal Grilo, e o Dr. Emílio Pires falaram acerca da oportunidade de se realizar um estudo sobre a situação da educação especial em Portugal. Aceitei essa incumbência e enviei ao CNE um plano de trabalho. Entretanto o tempo passou, e por razões diversas só em 1996 a encomenda desse estudo foi concretizada, pela então Secretária Geral do CNE, Dr.^a Maria Celeste do Patrocínio.

Os trabalhos iniciaram-se por volta de Abril de 1996, sendo a equipa constituída por Isabel Felgueiras, do Centro de Apoio à Criança e à Família do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo, Patrícia Fontes, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Filomena Pereira, do Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação, Carla Vilhena, bolseira, e eu próprio.

Noutros estudos que realizámos na Universidade do Porto, os meus colegas e eu contámos sempre com razoáveis bases de dados, representativas a nível nacional, das realidades em estudo. Mas, quando empreendemos este trabalho, praticamente não havia dados disponíveis, nem grandes recursos para sondagens aprofundadas a nível nacional. Assim sendo, optámos pela construção e utilização de um inquérito a aplicar a nível nacional e que nos fornecesse uma base de dados mínima para empreender um trabalho desta natureza.

* I.C.C.E. — International Childhood Care and Education.

Sucintamente, pretendíamos, através desse inquérito, conhecer o modo como os alunos com necessidades educativas especiais frequentavam os diferentes níveis do ensino básico e quais os recursos de que dispunham, através de informação recolhida directamente junto das escolas. Pretendia-se, assim, com poucos recursos, obter um retrato o mais fiel possível do modo como “funciona” em Portugal a educação especial.

Após os estudos que levaram à constituição da amostra, para a qual contámos com a colaboração do DEPGEF, seguiu-se a pilotagem dos inquéritos e o seu envio e recolha decorreu entre Janeiro e Março de 1997.

No presente relatório pretendeu-se na sua parte teórica apresentar a evolução e o enquadramento histórico e conceptual das principais questões que esta problemática suscita. Na parte empírica pretendeu-se, com uma informação o mais fidedigna possível, conhecer quais os problemas com que este subsistema se debate.

Finalmente, apresenta-se um conjunto de sugestões e de recomendações que poderão ter utilidade numa fase que se assevera de grande desejo de mudança por parte das autoridades, em matéria de educação.

Lisboa, 14 de Agosto de 1997

Agradecimentos

Ao Departamento de Estudos e de Gestão Financeira (DEPGEF) e ao Departamento da Educação Básica (DEB) do Ministério da Educação pela sua colaboração neste estudo.

Ao Centro de Estudos de Apoio à Criança e à Família do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo pelos recursos que colocou à disposição da equipa.

À Mestre Isabel Chaves de Almeida pela revisão que fez de parte do manuscrito.

Pela equipa

Joaquim Bairrão